

Ambiente saudável e aprendizagem em cursos da área da saúde: uma realidade possível

Ambiente saludable y aprendizaje en cursos del área de la salud: una realidad posible

Healthy environment and learning in courses in the area of health: a possible reality

DENISE RAQUEL SOUZA C.* , CAMILA VIANA L.** , MARIA BEATRIZ DE PAULA TAVARES C.*** ,
MARIA LEONOR COSTA DE MORAIS ARAGÃO G.**** ,
RONNER FERNANDES L.***** , MARIA DALVA SANTOS A.*****

Resumo

O bjetivou-se identificar as representações sociais dos estudantes sobre o Centro de Ciências da Saúde no âmbito da saúde, ambiente e desenvolvimento humano. A pesquisa exploratória-descritiva e comparativa teve como sujeitos 62 alunos de Enfermagem e Farmácia. O instrumento e técnicas foram o questionário semiestruturado, a associação livre de palavras e a técnica expressiva de colagem. A coleta de dados foi realizada mediante aprovação do comitê de ética. Treze alunos de Enfermagem representaram o Centro como desorganizado e oito de Farmácia, como um local de encontro para aprendizagem. Os estudantes representaram como a segunda casa. Há representação como inadequado, confuso, fragmentado espacialmente e organizado de acordo com o status dos cursos. Para ambos os estudantes, a falta de recursos interfere

no processo ensino-aprendizagem. A variância total dos dados correspondeu a 82%. No eixo F1, com 51,9%, destaca as representações quanto à segurança, alimentação e água de boa qualidade. No eixo F2, com 30,1%, há representações dos alunos de Farmácia quanto à estrutura do Centro, mas estão felizes por estudarem na universidade pública. Na técnica expressiva de colagem foram categorizadas oito temáticas: natureza, organização e relação humana, família e riscos, felicidade, religião e expectativas. Concluímos, inferindo que há relação entre conhecimento e formação profissional universitária e as representações do meio ambiente.

Palavras chave: promoção da saúde, educação em enfermagem.

* Enfermeira. cruz.denise@hotmail.com, Fortaleza-Ceará, Brasil.

** Enfermeira. Aspirante a Especialista em Saúde de Família. camila-viana@hotmail.com, Fortaleza-Ceará, Brasil.

*** Enfermeira. Aspirante a Mestra com ênfase na Promoção da Saúde, Universidade Federal do Ceará. beatriz_cavalcante@hotmail.com, Fortaleza-Ceará, Brasil.

**** Enfermeira. Aspirante a Mestra com ênfase na Promoção da Saúde, Universidade Federal do Ceará. leonorcdm@gmail.com, Fortaleza-Ceará, Brasil.

***** Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. ronnerfernandes@hotmail.com, Fortaleza-Ceará, Brasil.

***** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II, Universidade Federal do Ceará. dalva@ufc.br, Fortaleza-Ceará, Brasil.

Resumen

El objetivo fue identificar las representaciones sociales de los estudiantes sobre el Centro de Ciencias de la Salud en el marco de la salud, ambiente y desarrollo humano. La investigación exploratoria-descriptiva y comparativa tuvo como sujetos sesenta y dos alumnos de Enfermería y Farmacia. El instrumento y técnicas fueron el cuestionario semi-estructurado, la asociación libre de palabras y la técnica expresiva de collage. La recolección de los datos fue realizada mediante aprobación del comité de ética. Trece alumnos de Enfermería representaron el Centro como desorganizado y ocho de Farmacia, como un lugar de encuentro para aprendizaje. Los estudiantes lo representaron como la segunda casa. Algunos lo perciben como inadecuado, confuso, fragmentado, espacialmente y organizado de acuerdo con el status de los cursos. Para ambos estudiantes, la falta de recursos interfiere en el proceso enseñanza-aprendizaje. La varianza total de los datos correspondió a 82%. En el eje F1, con 51,9% destacan las representaciones en cuanto a seguridad, alimentación y agua de buena calidad. En el eje F2, con 30,1% hay representaciones de los alumnos de Farmacia en cuanto a la estructura del Centro, pero están felices de estudiar en la universidad pública. En la técnica expresiva de collage se categorizaron ocho temas: naturaleza, organización y relación humana, familia y riesgos, felicidad, religión y expectativas. Concluimos, infiriendo que existe relación entre el conocimiento y la formación profesional universitaria y las representaciones del medio ambiente.

Palabras clave: promoción de la salud, educación en enfermería. (Fuente: DeCS, BIREME)

Abstract

The goal was to identify the students' social representations about the Center for Health Sciences in the context of health, environment and human development. The subjects of this exploratory-descriptive and comparative research were sixty-two Nursing and Pharmacy students. The instrument and techniques were a semi-structured questionnaire, the free word association and the expressive technique of collage. Data collection was performed with the approval of the ethics committee. Thirteen nursing students represented the Center as disorganized and eight Pharmacy students, as a place for learning. Students defined it as a second home. Some see it as inadequate, confusing, spatially fragmented and organized according to the status of the courses. For both types of students, the lack of resources interferes with the teaching-learning process. The total variance of the data reached 82%. The F1 axis, with 51.9%, includes representations regarding safety, good food and water quality. In the F2 axis, with 30.1%, shows Pharmacy student representations regarding the structure of the Center, but they are pleased to study at this public university. In the expressive technique of collage eight themes were cate-

gorized: nature, organization and human relationships, family and risks, happiness, religion and expectations. We concluded that there is a relationship between knowledge and university education and representations of the environment.

Keywords: health promotion, nursing education.

INTRODUÇÃO

Desde a Reunião de Alma-Ata em 1978 na ex-União Soviética, as autoridades internacionais da saúde têm se reunido em diferentes países visando à definição de um novo paradigma da saúde às populações humanas.

Entre os muitos princípios estabelecidos, a promoção e proteção à saúde são as constantes das referidas Cartas, entretanto, é na 1ª Conferência, a de Ottawa, no Canadá, em 1986, que descreve o que é necessário para ter saúde: paz, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade (1).

Sobre estes muitos aspectos, nas suas múltiplas relações, desenvolveram ainda nesta conferência os conceitos de estilo de vida saudável e qualidade de vida que, a partir do conjunto de requisitos citados anteriormente para ter saúde, indicaram a criação de ambientes saudáveis cuja base dos mesmos destaca “uma abordagem socioecológica da saúde, mudanças nos estilos de vida, de trabalho e de lazer” (2).

O Centro Ciências da Saúde (CCS) em estudo vem passando ao longo do tempo por transformações em sua estrutura física, envolvendo novas construções, contribuindo para a sobrecarga no sistema de abastecimento de água, destino de lixo, instalações elétricas e destino do lixo hospitalar.

Sendo as instituições do CCS responsáveis por atividades de assistência à saúde de média e alta complexidade e por congregar quatro cursos da área da Saúde: Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, a população de usuários, assim como a de alunos que circula na área, é bastante numerosa. Vale ressaltar que o tráfego de veículos é bastante intenso.

A convivência de professores, funcionários e alunos envolvidos em suas atividades profissionais e acadêmicas dá condições para uma análise crítica coletiva do ambiente em que passam grande parte de suas vidas; entretanto, a rotina do dia a dia, muitas vezes estressante, não tem permitido aos seres humanos do CCS tomarem consciên-

cia dos riscos a que estão expostos e decisões que possam indicar mudanças no ambiente de estudo e trabalho, que envolva os aspectos físico, ecológico, social e psicológico.

Discutir sobre saúde e ambiente no processo de desenvolvimento é “... necessário seja pelo que significa para o campo teórico e metodológico, seja pela sua importância crucial nas práticas intersetoriais de intervenções nos processos da saúde e doença” (3).

Outro ponto que merece ser ressaltado é sobre o conceito de deterioração ambiental que, assunto importante em quaisquer dos níveis, seja local ou global (4).

A relação da saúde com o meio ambiente, remete à ECO-92, realizada no Rio de Janeiro e, a partir dessa conferência, foi possível desenvolver uma ampla produção científica sobre o tema (5). A Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, a Eco-92, fez um balanço tanto dos problemas existentes quanto dos progressos realizados, e elaborou documentos importantes que continuam sendo referência para discussões ambientais.

Para embasar a investigação foi escolhida a Teoria das Representações Sociais (TRS) (6), por ser criativa e elástica independentemente do método a ser utilizado e, embora alunos e trabalhadores (professores e funcionários) estejam inseridos no mundo acadêmico, os discursos que emergirão dos mesmos serão os do senso comum, que posteriormente voltarão ao estatuto científico, quando da análise dos dados.

A primeira publicação dos estudos sobre meio ambiente com enfoque na TRS no Brasil foi de Ângela Arruda (7), um capítulo de livro, fruto de sua dissertação de mestrado em Paris em 1981, sob a orientação de Denise Jodelet.

Em 1998, na 1ª Jornada Internacional sobre Representações Sociais (Jirs), a temática meio ambiente passou a integrar este evento e os subsequentes. Dos 1.133 trabalhos apresentados nas quatro Jirs: 1998 (Natal), 2001 (Florianópolis), 2003 (Rio de Janeiro) e 2005 (João Pessoa), 41(3,7%) foram sobre a temática em foco (8).

Na pesquisa O estudo das representações sociais no Brasil, (09), a classificação temática ecologia e meio ambiente foi inserida em outras áreas com 1,8% da produção brasileira em representações sociais.

Objetivou-se identificar as representações sociais dos estudantes sobre o Centro de Ciências da Saúde no âmbito da saúde, ambiente e desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratório-descritiva e comparativa, realizada no CCS, tendo como amostra 62 alunos do curso de Enfermagem (AE) e Farmácia (AF). A coleta foi realizada de outubro de 2005 a janeiro de 2006, tendo sido aprovada pelo comitê de ética e pesquisa. O intuito inicial dos pesquisadores foi analisar os alunos que compõem os três cursos da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; porém, para realização desta pesquisa contamos com disponibilização da lista de frequência dos alunos pelas coordenações dos cursos, o que não aconteceu em tempo hábil pela Faculdade de Odontologia, impedindo-nos de incluí-lo. O instrumento e técnicas foram o questionário semiestruturado, a associação livre de palavras e a técnica expressiva de colagem. Os conteúdos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (10) com o processamento dos dados das palavras evocadas. Instrumento/técnica: o questionário com uma zona de identificação de variáveis e perguntas abertas foi respondido pelos sujeitos e analisado de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (10).

A aplicação do estímulo indutor para o Teste de Associação Livre de Palavras (Talp), que consiste em exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, quer a partir de um elemento dado (palavra, número, imagem de um sonho, qualquer representação), quer de forma espontânea(11).

Outro autor (12) destaca: “consiste pedir aos sujeitos que, a partir de um termo indutor (normalmente o próprio rótulo verbal, que designa o objeto da representação) apresentado pelo pesquisador, digam as palavras ou expressões que lhes tenham vindo imediatamente à lembrança”.

Para o tratamento dos dados do Talp, utilizou-se a análise fatorial de correspondência que possibilitou a comparação entre os grupos e a análise quantitativa e qualitativa (13).

Foram oferecidas, aos sujeitos, revistas de circulação nacional e foi pedido que escolhessem figuras que representassem o seu entendimento sobre ambiente saudável. Essa técnica foi chamada de expressiva porque deixa o sujeito livre tanto das orientações quanto do material oferecido (14). Também foram analisadas pela Análise de Conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E ANÁLISE

Por se tratar de uma investigação que utilizou a triangulação metodológica, apresentaremos os resultados de acordo com os momentos de aplicação dos mesmos. A triangulação de métodos (15) é uma estratégia de diálogo entre áreas de conhecimento diferentes, sendo capaz de facilitar a articulação entre teoria e prática, e de agregar múltiplos pontos de vista, quer sejam das variadas formulações teóricas utilizadas pelos pesquisadores quer sejam da visão de mundo dos informantes da pesquisa.

Questionário

Para os alunos, a média de idade para os de Enfermagem e Farmácia foi de 21,6 anos. A primeira representação sobre o CCS para 13 alunos de Enfermagem foi de desorganização. Oito alunos de Farmácia ressaltaram ser o CCS um local de encontro para o aprendizado. Ambos os grupos representaram-no como a segunda casa porque passam muitas horas semanais em regime integral. Há representação do CCS como inadequado, confuso, fragmentado espacialmente e organizado de acordo com o status dos cursos, o que tem dificultado as relações humanas. Para ambos os grupos, a falta de recursos tem interferido no processo ensino-aprendizagem e, além disso, o CCS é inseguro, mal iluminado, expondo a população acadêmica e os residentes do bairro aos riscos diversos relacionados à biossegurança.

Autora (16) observa que situações ambientais favoráveis influenciam na aprendizagem. Um ambiente adequado, reforçador, condições de acomodação física, de temperatura, iluminação e ventilação agradáveis tendem a favorecer a aprendizagem, bem como as condições sociais, como a facilitação social, integração e co-opsção do grupo.

O Centro situa-se em um bairro na periferia de uma capital e expandiu-se sem limitações demarcadas, englobando residências e comércio locais, o que dificultou o tráfego e a boa convivência entre moradores e estudantes. A integração social, ressaltada por La Rosa como fundamental para um ambiente positivo de aprendizagem, é referenciada como ausente nos argumentos dos estudantes quando estes citam a organização espacial dos cursos, fator que mais tarde poderá refletir na falta de cooperação dentro da equipe multidisciplinar da saúde.

Estímulo Indutor

Os 62 sujeitos dos dois grupos evocaram 503 palavras cuja representação gráfica apresenta os dois eixos (F1, F2) que corresponderam a 82% da variância total dos dados.

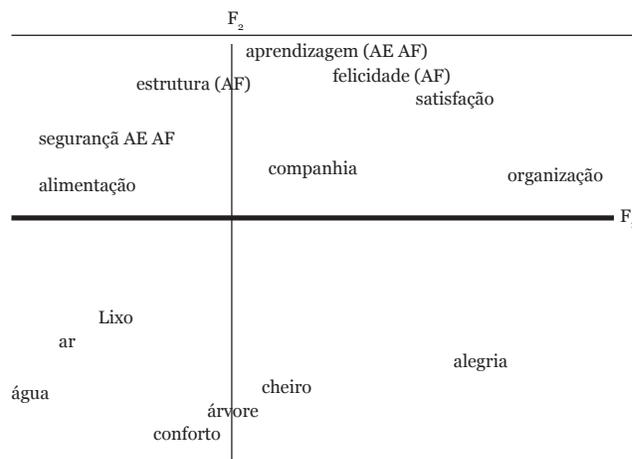


Gráfico 1. Análise fatorial de correspondência dos alunos dos cursos de AE e AF

O Fator F1-horizonta (51,9%) destacou as representações dos profissionais quanto à desorganização do CCS e a dos estudantes (AE e AF) aparece como necessidade de segurança, de alimentação e de água de boa qualidade. No Fator F2 – vertical (30,1%) há representações dos alunos de alunos da Farmácia, do sexo masculino quanto à consciência sobre as dificuldades na estrutura do Centro de Ciências da Saúde, mas que, apesar de tudo, estão felizes por estudarem na universidade.

Enquanto os profissionais reivindicam condições estruturais para desempenhar bem suas atividades, os estudantes sentem falta de suporte básico adequado para frequentar o CCS, uma vez que a carga horária destes na universidade é elevada, o que os obriga a passar várias horas semanais no local.

Técnica expressiva/Colagem

Através da técnica de colagem foram categorizadas oito unidades temáticas, cujos percentuais de representatividade estão expressos no quadro abaixo.

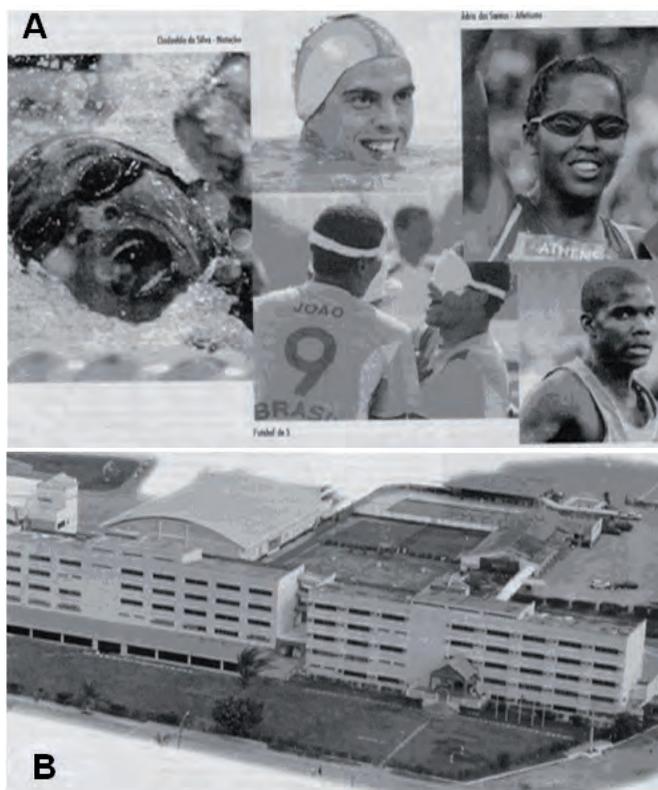
Foram categorizadas oito unidades temáticas e os resultados exprimem a subjetividade de dois grupos. Relações Humanas (Figura A): com o percentual (16,1%), a

Quadro 1. Distribuição das categorias por alunos dos cursos de AE e AF sobre Campus da Saúde

Farmácia Alunas	Farmácia Alunos	Enfermagem Alunas	Enfermagem Alunos	Total	%	Natureza	7	1	12	4	24	38,7
Organização	3	5	1	1	10	16,1						
Relação Humana	2	2	6	-	10	16,1						
Família	3	2	-	-	5	8,0						
Riscos	-	-	3	2	5	8,0						
Felicidade	-	-	3	1	4	6,5						
Religião	1	-	-	-	2	3,3						
Expectativas	-	-	2	-	2	3,3						
Total	17	10	27	8	62	100						

representação do ambiente como Relação Humana foi mais expressiva pelos alunos de AE. A categoria Organização (Figura B) foi representada por 16,1%, sendo esta, em maior número, pelos estudantes de AF (12,9%). A ca-

tegoria Natureza (Figura C) foi representada por 30,6% das alunas e 8,1% dos alunos. Sobre esta temática, foi encontrado resultado semelhante na investigação de uma pesquisadora da área (17).



Figuras A, B e C. Representações das categorias Relações Humanas, Organização e Natureza

As categorias Riscos (Figura D), Felicidade (Figura E) e Família (Figura F) foram representadas, respectivamente, por 8%, 6,5% e 8% dos alunos. Para autores (18), o ambiente é relacional, mas se faz necessário uma referência para defini-lo.



Figuras D, E e F. Representações das categorias Risco, Felicidade e Família

A categoria Religião (Figura G) foi representada apenas por 3,3%.



Figura G. Representações das categorias Expectativas e Religião.

As dificuldades sentidas, apesar do ambiente acadêmico, ficaram a um dos cursos da faculdade; entretanto, ao analisarmos os dados coletados com metade da amostra prevista, considerou 82% da variância total dos dados, o que deu aos pesquisadores segurança para a análise do questionário e técnica expressiva, ratificando, por meio da triangulação metodológica, a interpretação.

As representações sociais, presentes no estudo, aparecem claramente em todas as etapas da pesquisa. A necessidade de integração do grupo de alunos e a carência de infraestrutura adequada corrompem o processo de aprendizagem e de bem-estar desse discente na universidade. O caráter espacial do CCS não contribui para uma melhor identificação do aluno com seu campus, afastando-o de iniciativas de convivência e lembrando-o, repetidas vezes, que neste local ele está exposto a riscos.

Ao entrar na universidade o aluno cria expectativas de ensino, de aprendizagem, de crescimento, de profissionalização e de relacionamento social. Quando

um desses aspectos não se encontra adequado, corre-se o risco de abalar o processo de formação do aluno. A carência de recursos da instituição aparece refletida em vários aspectos, como estrutura física interna, externa, conservação da natureza local, segurança etc.; no entanto, o aluno aparece na pesquisa como realizado por fazer parte da instituição, pois sabe de seu valor e da importância desta para o seu futuro.

CONCLUSÃO

Os sujeitos têm representações sociais sobre o CCS que podem ser indicativas de alternativas de mudanças para a convivência em um ambiente saudável, assim como indicam o que pode ser modificado no CCS para se tornar um ambiente saudável de acordo com o preconizado pela Carta de Ottawa. Inferimos que há relação entre conhecimento e formação profissional universitária e as representações do meio ambiente.

A produção científica sobre o meio ambiente na perspectiva da Saúde Coletiva, mesmo sem ser específico com análise à luz da TRS

A produção científica sobre o meio ambiente na perspectiva da Saúde Coletiva, mesmo sem ser específico com análise à luz da TRS, descreve “uma produção predominantemente não contextualizada nas dimensões sociopolíticas dos problemas, que pouco combinou diagnóstico com busca de soluções e em que a participação dos diferentes atores sociais foi muitíssimo reduzida” (19).

Autor de língua espanhola cita:

[...] desenvolver programas de intervenção à medida que respondam as necessidades específicas dos diferentes países, regiões, localidades, respeitando a legislação vigente devem promover ações ou intervenções necessárias para promover e facilitar a integração da promoção da saúde nas empresas e organizações (20).

Ao concluirmos a pesquisa indagamos: será que a familiaridade com estas situações representadas nas figuras têm deixado os alunos acostumados às mesmas sem perceber os riscos a que estão expostos?

Para Fonseca (21), “sob a ótica do senso comum, conhecimento tem a ver com familiaridade”, mas “a familiaridade cega”, isto é, enquanto não se torna problema que demande uma explicação.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Mestra Edmara Chaves Costa, veterinária, com experiência na análise fatorial de correspondência, suporte científico necessário à realização da pesquisa.

COLABORADORES

DRS Cruz foi responsável pela concepção e delineamento da pesquisa, bem como pela análise e interpretação dos dados. CV Lima foi responsável pela concepção e delineamento da pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica. MBPT Cavalcante foi responsável pela concepção e delineamento da pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica. MLC Moraes foi responsável pela concepção e delineamento da pesquisa, bem como pela análise e interpretação dos dados. RL Fernandes foi responsável pela concepção e delineamento da pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica. MDS Alves foi responsável pela concepção e delineamento da pesquisa, análise e interpretação dos dados, revisão crítica, aprovação da versão para publicação e orientação do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- (1) Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. As Cartas de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. [Acesso em 17 de novembro de 2011]. Em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf.
- (2) Costa MS. Estilos de vida saudável: novas referências nas práticas de saúde. [Dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2004.
- (3) Minayo MCS. Ciênc. saúde coletiva. 1998; 3 (2): 4.
- (4) Duval G. Salud y ambiente en el proceso de desarrollo. Ciênc. saúde coletiva. 1998; 3 (2): 7-32.
- (5) Dias EC. Os desafios de entender e intervir sobre as relações entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento. Ciênc. & Saúde Coletiva. 1998; 3 (2): 17-32.
- (6) Moscovici S. Prefácio. En: Jovchelovitch S, Guareschi P, editores. Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes; 1994.
- (7) Arruda A. Ecologia e desenvolvimento: representações de especialistas em formação. Em: Spink MJ, editor. O conheci-

mento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense; 1993: 234-65.

(8) Lima CV, Cavalcante MBPT, Moraes MLC, Alves MDS. Meio ambiente e representações sociais nas Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais. Em: VII Encontro Regional e I simpósio Norte e Nordeste sobre Representações Sociais e Interdisciplinaridade. 9-11 de março. Teresina: UFPI; 2006.

(09) Sá C, Arruda A. O estudo das representações sociais no Brasil. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis: EDUFSC; 2000; (coleção especial temática):11-31.

(10) Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70; 1977.

(11) Laplanche J, Pontalis JB. Vocabulário de psicanálise. Sob a direção de Daniel Lagache. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes; 1988.

(12) Sá CP. Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis: Vozes; 1996.

(13) Cibois P. L'Analyse factorielle. Paris: PUF; 1983.

(14) Didier A. Os métodos projetivos. Tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva. Rio de Janeiro: Campus; 1978.

(15) Garnelo L. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Cad. Saúde Pública. [On-line] 2006 [Acesso em 6 de novembro de 2010]; 22 (5). Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>.

(16) La Rosa J. Psicologia e Educação: o significado do aprender. 9ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2006.

(17) Nascimento-Schulze CM. Representações sociais da natureza e do meio ambiente. RCH. Florianópolis: EDUFSC; 2000 (coleção especial temática): 63-77.

(18) Moraes EC, Lima Jr EL, Scherbele FA. Representações sociais do meio ambiente entre estudantes e profissionais de diferentes áreas. RCH. Florianópolis: EDUFSC; 2000 (coleção especial temática): 83-96.

(19) Freitas CM. A produção sobre ambiente e saúde coletiva. Cad. Saúde Pública. 2005; 21 (3): 679-701.

(20) Garcia UJC. Promoción de la salud en los lugares de trabajo: una oportunidad por desarrollar. Av. enferm. [On-line] 2009 [Acesso em 30 de junho de 2010]; 27 (1):124-9. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>.

(21) Fonseca EG. Autoengano. São Paulo: Companhia das Letras; 1997.